

Figura 2. Número de inflorescências emitidas (NIE) e número de flores femininas por inflorescência (NFFI) de três cultivares de coqueiro anão no período de setembro/2002 a setembro/2003

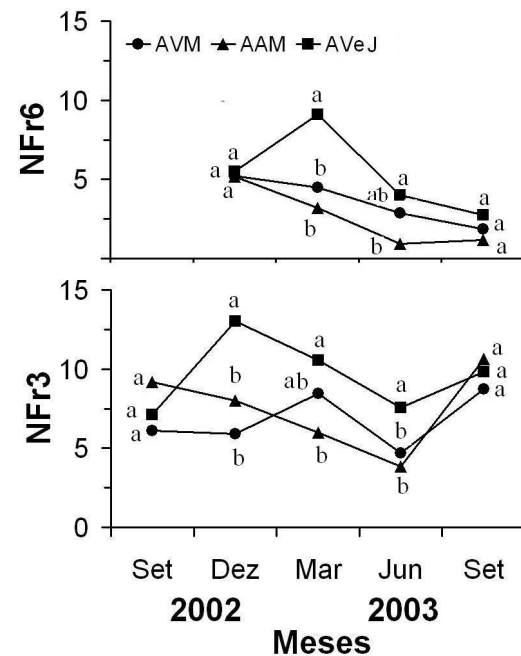


Figura 3. Número de frutos com três (NFr3) e seis meses (NFr6) após a abertura da inflorescência de três cultivares de coqueiro anão no período de setembro/2002 a setembro/2003.

Autores:

Cíntia Dória Passos

Edson Eduardo Melo Passos

Wilson Menezes Aragão

Editoração Eletrônica:

Diego Corrêa Alcântara Melo

Julho / 2007

Tiragem:

5.000 exemplares

Floração e Frutificação de Três Cultivares de Coqueiro Anão



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Introdução

O crescente consumo de água de coco em todo o país e a possibilidade de exportação para alguns países europeus teve como conseqüência a expansão do cultivo da variedade anã, devido à maior aceitação dos frutos para o consumo da água, maiores precocidade e produção de frutos, além de menor altura da planta, favorecendo a colheita. Esses aspectos aliados ao surgimento de grandes projetos de irrigação nos perímetros irrigados do rio São Francisco, teve como conseqüência o processo de interiorização dessa cultura para os tabuleiros costeiros, a exemplo do Platô de Neópolis em Sergipe. Nessa região o coqueiro passou a ser cultivado comercialmente em áreas com diferentes tipos de solos e onde as deficiências hídricas estacionais não podem ser minimizadas pelo lençol freático devido a sua maior profundidade, não sendo alcançado pelas raízes, como acontece normalmente na baixada litorânea. Dessa forma cresce a necessidade de se estudar o comportamento de diferentes cultivares nessas condições edafoclimáticas, com a finalidade de identificar materiais genéticos mais promissores nesse novo ambiente. A determinação de dados de floração e frutificação possibilita a classificação e a distribuição das cultivares em regiões mais adequadas contribuindo para os trabalhos de melhoramento genético, além do manejo da cultura através de indicações sobre os períodos mais apropriados para aplicação dos tratamentos culturais.

Floração e frutificação de três cultivares de coqueiro anão: Anão Amarelo da Malásia (AAM), Anão Vermelho da Malásia (AVM) e Anão Verde de Jiqui (AVeJ) foram avaliadas no perímetro irrigado do Platô de Neópolis-SE (10°17'S e 36°30'W, 75 m de altitude).

Floração

A maior emissão de inflorescências ocorreu durante o período mais seco e quente do ano, que se estende de dezembro a março (Fig. 1), quando o número de inflorescências emitidas (NIE) no AAM foi significativamente superior ao AVM e ao AVeJ, sendo que esses dois últimos não diferiram entre si. Durante o período chuvoso (junho a setembro) não ocorreu diferença no NIE entre as cultivares (Fig. 2), havendo redução na emissão de inflorescências nas três cultivares avaliadas. Embora o número de inflorescências emitidas tenha sido superior no AAM, o número de flores femininas por inflorescência (NFFI) nessa cultivar foi inferior ao AVeJ. Dessa forma, a maior emissão de inflorescência do AAM não indica que essa cultivar apresente posteriormente um maior número de frutos.

Frutificação

O maior NFFI do AVeJ resultou em maior número de frutos por cacho aos três e seis meses após a abertura da espata, embora seja observado nas Figuras 3 e 4 uma grande perda de flores femininas.

O maior NFFI nas três cultivares e principalmente no AVeJ em março não proporcionou o maior número de frutos por cacho nos três primeiros meses após a abertura da inflorescência (NFr3), sendo o NFr3 em junho mais baixo que nos meses de dezembro e março (Fig. 3). Por outro lado, o maior número de frutos com seis meses (NFr6) ocorreu em março, justamente três meses após o maior NFr3 em dezembro, mostrando que até três meses de idade a perda de frutos é maior por estes serem mais susceptíveis às adversidades climáticas com elevado déficit hídrico nesse período e também pela maior incidência de pragas na fase

inicial da frutificação. Após esse período, durante a fase de maturação, a perda de frutos ocorre devido à queda natural.

Conclusões

O AVeJ apresentou maior vingamento (NFr3) e melhor desenvolvimento dos frutos (NFr6), com maior número de frutos no ponto de colheita para o consumo da água que o AVM e o AAM. Assim, fica evidente que o maior número de frutos no momento da colheita para o consumo da água (seis meses) é resultado tanto do maior número de inflorescências emitidas e do número de flores femininas por inflorescência, como da maior tolerância de cada cultivar aos estresses ambientais e da menor susceptibilidade às pragas específicas das flores e frutos em início de formação.

Nas condições dos tabuleiros costeiros o AVeJ apresentou melhor floração e frutificação que as outras duas cultivares durante os meses mais secos, não havendo diferenças importantes durante os meses chuvosos, quando a floração e frutificação do coqueiro são reduzidos. O AAM e o AVM apresentaram comportamento semelhante com relação a esses caracteres avaliados.

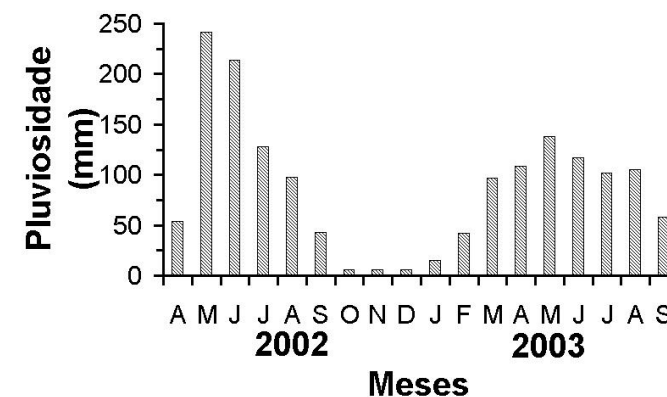


Figura 1. Pluviosidade no Platô de Neópolis-SE no período de abril de 2002 a setembro de 2003.